Aveiro, 8 de Julho de 1961 • Ano Sétimo • Número 350

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Carta de Lisboa

alinhavos

por GONÇALO NUNO

HÁ horas felizes! Há horas de sorte! — *Dizem os cauteleiros e parece que sim, que é verdade. Ter sorte é fortuna indispensável para singrar na vida, para triunfar, alcançar glória e... sei lá que mais. Seria vasta a dissertação sobre a matéria que poderia ir, por exemplo, desde o arrulhar de um amor juvenil até um ponto de Matemática do 3.º Ciclo, desde o rebentar de um pneu até à viagem a Roma que se ganhou no sorteio promovido por uma fábrica de frigoríficos. Mas isso, tudo isso, são as trivialidades diárias, cambiantes domésticas e pessoais. Olhemo-las, pois, mais de alto.*

Napoleão, quando se tratava de promover os seus oficiais ao generalato, ouvia ler o «curriculum vitæ» dos candidatos com a maior atenção, passeando de um lado para o outro, cabisbaixo e de mãos atrás das costas. E, no fim, por mais cintilante que fosse a figura em causa, voltava-se para o seu Conselho de Generais e fazia sempre a sacramental pergunta: «E achais, senhores, que ele tem sorte?» — de tal modo a considerava factor indispensável e primacial no desempenho do alto comando dos campos de batalha.

Deixando a águia napoleónica, viremo-nos para a águia aveirense que viveu as batalhas dominicais do seu Clube para agora poder viver essas «horas felizes» com que a sorte a bafejou: a carreira ascendente do seu futebol culminando num título sonhado de longa data. Se houve muito boa técnica e se houve muito boas pernas — acredito que houve uma e outra coisa — houve, sem dúvida também, sorte.

Porque se houvesse a técnica, as pernas e a tal «pouca sorte», certamente que se continuaria a sonhar com o tão almejado título...

Não sou carola de futebol, confesso; mas, quando aqui em Lisboa amigos e colegas vêm felicitar-me pelas proezas beiramarenses, que acompanharam mais de perto e com melhor entendimento do que eu, não deixo de sentir-me algo orgulhoso, não por partidarismo clubista, que não o tenho, mas pelo que o facto pode constituir de chamariz de atenções para a minha terra e de consequente incentivo do seu progresso. Para mim basta isso, com mais ou menos golos.

ESSE mesmo triúnviro — técnica, pernas e... sorte — anda intimamente ligado aos ecos desse jovem e já aureolado corredor aveirense que é o cadete da Escola Naval Jorge Soares.

Se é certo que o seu peito não ostenta as cores de qualquer dos clubes locais, do que não há dúvida é que se sabe que ele é de Aveiro e o LITORAL, e muito a tempo, já

Continua na página 2

UMA FOLHA DE AGENDA

A Fidelidade à Esteira

pelo Dr. FREDERICO DE MOURA

UM jornal do Porto noticiava há dias que um rústico de Calvão, ançiloso dentro de uma casca espessa e rugosa como cortiça, pulverizara à cacetada um aparelho de telefonia, com o fundamento de que a maldita caixinha era obra do Diabo. E, não contente com isso, teria botado os dentes de um engaço a um guarda-fatos, no afã de o arrastar para o pátio, para aí o transformar em cavacos, já que toda a vida se servira da andaina que trazia vestida durante o dia, para dela fazer travesseira e encostar a cabeça durante o sono...

Impedido pelas filhas de realizar, totalmente, a sua obra de destruição, não hesitou em abandonar o lar, confessando-se incompatível com tais intrusões do progresso na toca onde, desde criança, dormira numa esteira, sem outra música que não fosse a dos ratos a tasquinhar na tulha do milho, e sem outra cruzeta para dependurar o terno, que não fossem as suas espáduas, largas e bem revestidas de músculo.

Um caso de total impermeabilidade ao progresso, um exemplo de completa oclusão às vigências da hora presente, um misoneísmo levado aos extremos da mais impenetrável opacidade!

Este pobre homem petrificou no seu *tempo* deixando que se desse no interior do seu crânio um processo de fossilização encefálica impossibilitadora da mais rudimentar capacidade de adaptação e do menor sincromismo com o momento em que vive.

Ora este episódio, com seu quê de caricatural, com sua

Continua na página 2

"VOLFRAMISTAS" de BALCÃO

QUASE no remate do seu recente discurso sobre o cruciante problema ultramarino, o sr. Presidente do Conselho afirmou: «Sejam quais forem as dificuldades que se nos deparem no nosso caminho e os sacrifícios que se nos imponham para vencê-las, não vejo outra atitude que não seja a decisão de continuar». E, logo no dia imediato, um diploma pela pasta das Finanças fixava medidas tributárias excepcionais, tendentes à obtenção de numerário essencialmente destinado ao custeio dos enormes encargos que necessàriamente resultam daquela «decisão de continuar». Assim se concretiza um dos previstos sacrifícios: temos uma guerra — há que pagá-la.

Se é forçoso que nos curvemos, embora «gemendo e chorando», às inevitáveis consequências do tão deplorável transe que, para já, aflige terras angolanas — e, consequentemente, aflige todos os portugueses no mundo — não se aceita sem revolta que o sacrifício exigido a muitos seja agravado pelos sórdidos interesses de alguns — fauna repelente de negregados oportunistas que, nas marvóticas circunstâncias, sempre surge por toda a parte e de todos os sectores sociais. Mas o grupo mais típico e mais numeroso é constituído por comerciantes — de miúdo ou de grosso, matriculados ou de ocasião — que barolham nas particulares conveniências o aturdimento que sempre gera no consumidor qualquer subitânea lei de gravame para a sua economia. E então borbulham por essas praças dos que logo arrecadaram a mercadoria comprada ao preço velho, para futuras transacções de alfurja na competição do preço novo; dos que, mal saído o decreto, instantâneamente acresceram as percentagens legalmente recém-estabelecidas ao custo daquelas suas existências que vieram a caber na lista das agora tão humilhamente classificadas de supérfluas ou sumptuárias — e vá de arrecadar na burra, enquanto não vem por aí a Intendência, mais esse lucro que lhes desceu dos céus, pelas colunas do Diário do Governo, sob o pretexto duma guerra dos infernos, como o são, aliás, todas as guerras; e há até retalhistas que repuxam os tributos agora lançados sobre certas mercadorias, rigorosamente discriminadas num rol legal, até aos géneros para a boca ou agasalhos para a

Continua na página 2

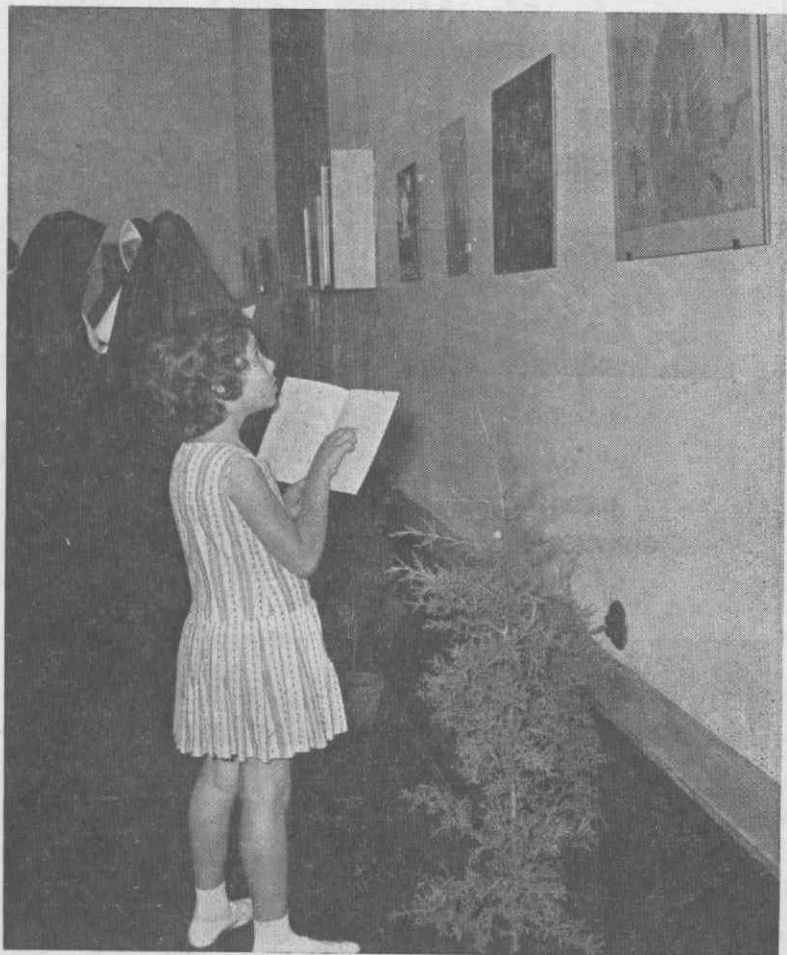
No Museu Regional, continua patente ao público aveirense a excelente Exposição "Linguagem Plástica Infantil". Na gravura, uma jovem visitante, percorre, interessada, o certame artístico que a FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN nos oferece presentemente

Um aspecto especial da CENSURA

por M. LOPES RODRIGUES

O problema da censura, sob o ponto de vista americano, foi posto, recentemente, pelo Presidente Kennedy, num discurso que proferiu na Associação dos Editores de Jornais dos Estados Unidos. E não podemos deixar de reconhecer o tacto, a inteligência, com que o fez, procurando contornar, com subtileza, as susceptibilidades — de maneira a evitar qualquer espécie de reacções, dado o critério de *liberdade* que tem caracterizado a doutrina democrática americana em relação à sua Imprensa e as prerrogativas que, na matéria, lhe estão concedidas, tanto mais que o assunto, pela sua grande delicadeza, sobremaneira se presta a essas reacções, pela multiplicidade de formas como pode ser observado. E porque no conceito das liberdades de pensamento — cujo direito humano não tem contradição — as apreciações são várias, provocando conjecturas díspares e antagónicas, dificilmente se pode chegar a entendimentos sobre a conveniência da sua adopção ou sobre a exigência da sua condenação.

Não obstante, aspectos há que se apresentam concordes, à luz do raciocínio de qualquer, no conjunto das circunstâncias em que o problema se movimenta e equaciona, e está neste caso o tema apresentado por Kennedy, para o qual dificilmente se encontrará aceitável oposição, porquanto se trata de um postulado deontológico da Imprensa — da difusação e da informação — que todos compreendem e reconhecem, não repugnando, por isso, aceitá-lo: a tese da lealdade à verdade, dentro das legítimas exigências do bem comum.

A tal respeito, declarou o Presidente Kennedy, o que, aliás, já todos sabíamos: — «ser facto que os inimigos da América têm conseguido, através dos seus jornais, uma série de informações sobre detalhes dos preparativos que esta tem promovido para, responder aos seus ataques

Continua na página 7

A Fidelidade à Esteira

Continuação da primeira página

pontinha de fenómeno processado no Entroncamento, presta-se a uma meditação, em tom melancólico, sobre a nossa rotina aldeã e sobre o nosso provincianismo, emperrado por uma ferrugem a reclamar lubrificantes...

Eu sou pelos homens enraizados e fiéis ao seu chão e à sua origem, mas sou também pelos homens que querem trazer o seu chão e a sua origem ao compasso do ritmo do nosso tempo. E este exemplar, siderado numa vivência passada, este episódio grotesco de insensibilidade às aquisições da nossa hora, veio dar-me mote para tecer algumas considerações desataviadas sobre a imobilidade hirta e sem portas da rotina anestesiante que narcotiza as nossas populações rurais.

Este homenzinho, que parece surgido de uma lura paleolítica, pressentiu o Mefistófeles, em pessoa, a cantar o fado dentro da misteriosa caixinha de música, e resolveu liquidá-lo a porrete! E a gente pasma! Pasma por verificar que no nosso tempo ainda há quem se conserve com uma visão tão medieval dos progressos da ciência e da técnica. Perante um armário onde poderia guardar o seu fatinho de «ver a Deus», este boçal considera o traste inútil e exprime a sua opinião à engaçada! E a gente benze-se!

Mas...

Mas se pensarmos bem, se catarmos com cuidado os recessos da nossa província, se treparmos aos montes e calcorrearmos as dunas, não nos será difícil topar com ignaros maciços que mandam «cercar zirpelas» «curar de ougado» e «tirar a dado» com a convicção mais arreigada e com a solenidade mais convicta; não teremos de nos esfalfar para descobrir quem acredite em lobisomens a correr o fado às sextas-feiras, nem será preciso fazer grandes prospecções no subsolo humano, para desenterrar os que curam queimaduras com bosta de boi ou os que combatem as icterícias com chá de excrementos de rato — terapêutica fecalóide ainda muito do gosto e da confiança da aldeia portuguesa...

Ao cabo e ao resto, o homenzinho de Calvão, que veio em notícia saliente do jornal, merece realmente a saliência que lhe foi dada, mas é injusto que venha desacompanhado dos que abrem uma galinha preta para aplicar-lhe as entranhas, ainda quentes, sobre um ventre entupido, ou de toda a grande procissão dos que se movimentam no caminho nocturno da crendice, marrando na luz com ímpetos cavernículos.

A Arqueologia — é dos livros! — não se processa só no tempo; situa-se também no espaço. É por isso que existem agregados humanos contemporâneos em plena idade da pedra — ou quase. E até acontece, por vezes, como se verificou agora, que, no meio de sociedades mais evoluídas, aparecem casos individuais que podem perfeitamente figurar como exemplares de museu de Arqueologia pré histórica.

E nem será de admirar que, se a notícia do jornal não passou de todo despercebida, se estabeleça um corrupio de pré-historiadores a caminho de Calvão, com o fito de estudar, ao natural, um exemplar vivo do homem de Cro-Magnon, ou de qualquer outro homem daqueles que até aqui só conhecíamos por intermédio de um fragmento de osso fossilizado, do qual se tinha de extrair, por meio de um encadeamento complicado de razões, o perfil bio-psíquico do falecido dono do achado osteológico.

Vagos, 29 de Junho de 1961

Frederico de Moura

ALINHAVOS

Continuação da 1.ª página

chamou discretamente a atenção para o facto noticiando os seus feitos.

É evidente que, como aveirenses, não podemos ficar indiferentes aos seus recentes triunfos, promissores, iniludivelmente, de melhores marcas. Dizem-me, aqui em Lisboa, aqueles que o viram nas pistas, que o nosso jovem e simpático conterrâneo é o «clou» da presente época de atletismo. Honra lhe seja, porque, honrando o atletismo nacional, ele honra, simultâneamente, a sua terra — a nossa terra.

Que a técnica e a... sorte, não abandonem, pois, tão famosas pernas.

Gonçalo Nuno

«Volframistas» de Balcão

Continuação da primeira página

pele, que mercanciam nos seus ávidos balcões e de todo foram excluídos da letra e da intenção da lei. O pior do mal está que, no caso, as primeiras vítimas da rapacidade são os compradores do quarto-de-quilo, do quartilho e do meio-metro:

— Então o arroz também subiu?! E o azeite...

Ou então:

— Também a chita encareceu?!

— Que quer que lhe faça, santinha? Leia o decreto, freguesa, leia o decreto...

E a santa-freguesa resigna-se num triste encolher de ombros — e lá estende o seu livrito de assentos, para o lançamento das verbas, agora engordadas, a pagar no sábado, sabe Deus como, pela encolhida féria do consorte.

Fala-se para aí — e escreve-se nos periódicos — que tais atitudes denotam uma deplorável falta de civismo. Mas não: a palavra *civismo* é demasiado nobre e limpa para se ligar, ainda que negativamente, às máculas de egoísmos que labutam sobre desgraças. Não: trata-se é de ladroeira, impura e simples ladroeira — e ladroeira que nem sequer tem por si a particular valentia que arrosta os riscos de sangrento desforço no pinhal da Azambuja.

Ora a estes ladrõezitos, a quem a tristíssima ocasião serve de negaça, sirva-lhes a lei criminal de implacável ratoeira e os prejudicados de implacáveis caçadores...

... E então veremos qual seja mais arriscado: se roubar a bolsa nas brutais emboscadas do pinhal, se nas maneirosas lides do balcão...

Litoral

Presidente da Câmara Municipal

Do sr. Eng.º-agrónomo Henrique de Mascarenhas, novo Presidente do Município aveirense, recebemos uma carta amabilíssima em que nos agradece os votos aqui formulados com a primeira notícia da sua posse e afirma a esperança de que a Câmara Municipal continuará a encontrar nestas colunas a mais leal e decidida colaboração.

Muito desvanecidos pela gentileza, apraz-nos garantir ao sr. Presidente que não será gorada a sua expectativa na mais franca cooperação deste jornal em tudo que a Câmara da sua presidência intente realizar para o progresso do concelho.

Directora do Conservatório Regional de Aveiro

Também a Directora do Conservatório Regional de Aveiro, sr.ª D. Gilberta Gouveia Xavier de Paiva, em seu nome e no do corpo docente daquela nóvel mas já tão fecunda organização de ensino artístico, se dignou manifestar-nos o maior reconhecimento pelas referências feitas à Tarde Cultural, ali realizada, de homenagem à Fundação Calouste Gulbenkian e, duma maneira genérica, pelo interesse que o Litoral *dispensou ao Conservatório no seu primeiro ano de actividades pedagógicas e culturais.*

Só nós, afinal, deveremos confessar-nos gratos à sr.ª D. Gilberta de Paiva e aos seus colaboradores pelos esforços dispendidos com tão salutares resultados para Aveiro — já que Aveiro é uma das primeiras razões de existência deste semanário.

«Voo da Amizade»

No dia 23 de Junho findo, o correio trouxe-nos o amável convite do Secretário Geral dos *Transportes Aéreos Portugueses* para uma viagem ao Brasil do Director deste jornal ou de um seu redactor.

Pretende-se proporcionar aos representantes dos orgãos da Imprensa — que têm por missão informar o público com o maior escrúpulo — o ensejo de directamente contactarem a utilíssima organização conhecida já em todas as latitudes por «Voo da Amizade».

Podemos de momento esclarecer que tão excelente serviço resultou do acordo dos TAP com a PANAIR DO BRASIL, sequente a consultas entre os governos de Portugal e do Brasil e no âmbito do Tratado de Amizade firmado pelos dois países.

Tornando acessível a via aérea aos emigrantes, sector populacional de modestos recursos, por uma considerável redução das tarifas, a feliz iniciativa tende a intensificar notàvelmente as relações luso-brasileiros — circunstância sobeja para nos ligar atentamente ao problema.

Cumprimentos de despedida

Dignaram-se apresentar-nos cumprimentos de despedida os srs. Tenente-coronel José Alves Moreira — recentemente promovido ao seu actual posto, pelo que o felicitamos — e Major Júlio Batel; o primeiro embarca para a Guiné e o segundo seguiu para Moçambique.

Aos distintos oficiais, figuras do maior prestígio no meio aveirense e nossos bons amigos, desejamos as maiores felicidades pessoais e no desempenho das missões que foram agora chamados a cumprir no Ultramar.

Movimento marítimo

★ Em 1, procedentes de S. John's, Keflavik e Lisboa, respectivamente, entraram o navio motor da pesca do bacalhau *São Gonçalinho*, o navio-motor holandês *Sernang*, ambos com bacalhau fresco, o rebocador português *Guadiana* e o navio *Nereida*, com madeira.

★ Em 3, vindo da Gronelândia, entrou o navio motor alemão *Kormoram*, com 250 toneladas de bacalhau fresco, e saiu, para Casa Branca, o navio-motor *Nereida*, com 275 toneladas de madeira.

★ Em 4, com destino a Bayone e Leixões, respectivamente, saíram o navio-motor holandês *Senang* e a draga *Engenheiro Poole da Costa*, a reboque do *Guadiana*.

9 244 alunos nos Exames do 2.º Grau

No passado sábado, dia 1, iniciaram-se os exames dos estudantes da 4.ª classe do ensino primário.

No Distrito Escolar de Aveiro, foram propostos ao exame do 2.º grau 9 244 alunos — verificando-se, em relação ao ano findo, um acréscimo de 753 estudantes de ambos os sexos.

Estão a funcionar 143 júris de exames, encontrando-se os alunos assim distribuídos, por concelhos: Águeda, 614; Albergaria-a-Velha, 352; Anadia, 482; Arouca, 395; Aveiro, 754; Castelo de Paiva, 388; Espinho, 402; Estarreja, 384; Feira, 1 497; Ílhavo, 450; Mealhada, 296; Murtosa, 226; Oliveira de Azeméis, 843; Oliveira do Bairro, 278; Ovar, 609; S. João da Madeira, 256; Sever do Vouga, 293; Vagos, 345; e Vale de Cambra, 380.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . . . MODERNA
Domingo . . . . A L A
2.ª feira . . . . CALADO
3.ª feira . . . . AVEIRENSE
4.ª feira . . . . SAÚDE
5.ª feira . . . . OUDINOT
6.ª feira . . . . MOURA

Visitam Aveiro os membros do Conselho Geral da Ordem dos Advogados

Os membros do Conselho Geral da Ordem dos Advogados estão hoje de visita a Aveiro, a convite do vogal do mesmo Conselho sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, nosso apreciado colaborador.

Os ilustres visitantes, que se fazem acompanhar de suas esposas, darão um passeio pela Ria, numa das lanchas da Comissão de Turismo, até à aprazível Mata de S. Jacinto, onde lhes será servido um almoço regional.

O referido Conselho é constituído pelo Bastonário da Ordem, seu Presidente, sr. Dr. Pedro Pita, membro da Academia de Ciências e antigo Ministro de Estado; pelos srs. drs. José Maria Galvão Teles, Fernando Abranches Ferrão, Rodrigues dos Santos, Amaral Barata, Jaime Rego Afreixo, Brás Rodrigues e José Maria Magalhães Godinho, todos advogados em Lisboa; e ainda pelos srs. drs. Luís Veiga, advogado no Porto, Alberto Jordão Marques da Costa, antigo Ministro de Estado, advogado em E'vora; e Querubim do Vale Guimarães, antigo Deputado, advogado em Aveiro.

Os membros do Conselho Geral da Ordem dos Advogados visitarão, amanhã, a cidade de Viana do Castelo, a convite do sr. Dr. Luís Veiga, que lhe lhes oferecerá um almoço no hotel de Santa Luzia.

«Ainda Canta o Galo!»

Tendo como intérpretes os artistas amadores que, há 25 anos, levaram à cena com enorme sucesso as revistas «Ao Cantar do Galo», «Caldeirada» e «Molho de Escabeche», integrados no seu famoso Grupo Cénico, o Clube dos Galitos promove no Teatro Aveirense, pelas 21.45 horas do próximo dia 21, um sarau rememorativo das referidas revistas.

«Ainda Canta o Galo!» é nome que foi escolhido para esta nova representação, que, sobre vir a constituir mais um sucesso, será igualmente uma jornada de beneficência.

Na verdade, e em louvável atitude, o prestigioso Clube dos Galitos reserva a receita do sarau para benefício dos aveirenses vítimas dos acontecimentos de Angola.

Durante o passado mês de Junho, o rendimento do peixe transaccionado na lota de Aveiro ascendeu à importância de 2 328 427$00 — que se apurou na venda de sardinha e outras espécies trazidas pelas traineiras (2 185 628$00), nas transacções do peixe da Ria (42 799$00) e na venda do pescado pelos arrastões costeiros (99 873$00).

As traineiras que mais se distinguiram nas vendas foram a «Carolina Eugénia», com vendas no montante de 246 116$00, a «Brasília», cujas transacções totalizaram 169 697$00, e a «Satúrnia», que perfez a soma de 159 989$00.

Juventude Evangélica de Aveiro

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

Amanhã, dia 9, pelas 15.30 horas, no Templo Evangélico, à Rua do Eng.º Oudinot, haverá uma reunião especial para jovens, sendo a entrada franca.

Novo horário dos combóios

A partir de sábado findo, dia 1 do corrente mês de Julho, sofreram diversas alterações os horários de diversos comboios. No que directamente nos respeita, em Aveiro, as novas tabelas horárias ficaram a vigorar tal como hoje o *Litoral* indica aos seus leitores, no quadro que abaixo publica.

CASOS INVULGARES

No seu penúltimo número, a revista semanal de actualidades *Flama* refere o caso invulgar da família Sitzman, de Kingsley, no estado americano de Iowa: dos seus onze membros, nove pertencem a ordens religiosas. E, em curiosa gravura, a conceituada revista mostra sete irmãs Sitzman, todas freiras (que têm ainda dois irmãos padres-beneditinos), quando, com destino a Fátima, desembarcavam do avião que as deixou em Lisboa. Dali seguiram para Roma, onde o Sumo Fontífice as receberá.

Não será, porém, menos invulgar o caso de uma família em que se contam trinta e três professores do ensino primário, sendo que só um não pertence já ao número dos vivos.

O facto, de que ouvíramos falar, foi-nos muito amàvelmente confirmado pelo sr. prof. José Silva Marques de Queirós, que nesta altura se encontra em Aveiro a presidir ao júri de exames do segundo grau na Escola Feminina da Glória: seu avô, José Marques de Queirós, teve cinco filhos professores, dois dos quais casaram com professoras, uma delas irmã do saudoso erudito aveirense Marques Gomes, que, por seu turno, tinha uma outra irmã também professora; esses cinco filhos deram a paternidade a nada menos de vinte professores, cinco dele casados com professoras.

Tal como os nove religiosos americanos, também estes professores se votam a um nobilíssimo, ainda que diverso, apostolado; e se as freirinhas vão ser recebidas pelo Papa, esperamos poder um dia noticiar que os tão numerosos professores duma só família o foram pelo sr. Ministro da Educação Nacional.

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.34	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.07	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.13	» »	12.58	» » »	10 48	De Viseu
9.12	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.08	Tranvia do Porto
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
11.23	Semi-directo, Lisboa	13.01	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
14.05	Coimbra	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
15.06	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.29	Tranvia do Porto
16.02	Autom., Coimbra (a)	17.48	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.50	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.38	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

Furto de 35 contos

Pelo sr. José de Almeida Martins, casado, operário fabril, residente em Cacia, foi, há dias, apresentada queixa no Comando da P. S. P. de Aveiro contra sua tia Elvira de Almeida, casada, doméstica, residente na mesma localidade, acusando-a de lhe ter furtado a importância de 35 contos.

Transitada a queixa para a respectiva Secção de Justiça, a arguida, em princípio, negou terminantemente; porém, depois de insistentemente interrogada pelos agentes ali em serviço, confessou o furto, para o qual aproveitou a circunstância da vítima lhe ter confiado a casa enquanto esteve ausente três dias em Fátima, circunstância que lhe serviu para localizar uma pequena lata que continha tão apreciável quantia.

Averiguou-se que o acto fora consumado alguns dias depois do regresso do dono da casa, e que a ratoneira foi enterrar o dinheiro junto da soleira da porta de sua casa, onde foi apreendido. Durante as averiguações, apurou-se que fora um pássaro que entrou em casa e que, esvoaçando por dentro desta, pousou na prateleira onde estava a lata com o dinheiro, dando lugar a que a arguida o tivesse visto.

Acompanhada do processo, a Elvira de Almeida foi remetida a Juízo.

«Ambulâncias para Angola»

A campanha nacional destinada a obter o maior número possível de ambulâncias para Angola — uma patriótica iniciativa do Automóvel Clube de Portugal — começou oficialmente em todo o País, uma vez que, posta ràpidamente de pé toda a organização especial que se torna necessária, já foram distribuídas pelos locais de venda muitas dezenas de milhares de dísticos para afixação nos automóveis e outras viaturas. Os dísticos foram fornecidos gratuitamente pela Litografia Portugal e pela Empresa Nacional de Publicidade (Anuário Comercial), que assim prestam uma valiosa contribuição para o elevado fim em vista.

Registaram-se no Automóvel Clube de Portugal muitas adesões à campanha, desde o primeiro dia em que dela houve conhecimento público.

Tudo indica, portanto, que os dísticos postos à venda na sede do Automóvel Clube, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto, nas várias delegações e, também, por intermédio dos seus prestimosos delegados, encontrem o melhor acolhimento não só nos sócios daquela instituição como junto de todas as pessoas, ainda que não automobilistas, conscientes do significado e da imediata utilidade, para não dizer urgente necessidade desta campanha.

Os dísticos, que estão gomados por forma a tornar extremamente fácil a sua afixação na parte interior dos vidros, vendem-se ao preço de cinco escudos por exemplar, nada impedindo, evidentemente, que uma só pessoa adquira o número correspondente à importância com que puder e quiser participar na campanha.

Novas traineiras

* Em 22 de Junho findo, nos Estaleiros Mónica, da Gafanha da Nazaré, foi lançada à água uma nova traineira para a pesca da sardinha, ali mandada construir pela «Empresa de Pesca Arcejo, L.da», de Matosinhos.

A nova embarcação, denominada *Verdemar*, possui $22{,}5^{m}$ de comprimento, $5{,}10^{m}$ de boca, e $2{,}10^{m}$ de pontal; e está equipada com um motor de 230 h. p., sondas e rádio-telefone.

Presidiu à benção da nova traineira o Rev.º Padre Tomás Marques Afonso, Coadjutor da freguesia da Gafanha da Nazaré, tendo servido de madrinha a menina Maria Ema Lasara Serrano.

As empresas construtora e armadora da *Verdemar* ofereceram, no final do «bota-abaixo», um almoço regional aos seus convidados e às diversas entidades oficiais que assistiram à cerimónia.

* Também nas carreiras dos Estaleiros Mónica, hoje, pelas 13 horas, são lançadas à água as traineiras *Marilu* e *Vasco da Gama*, respectivamente mandadas construir pelas firmas «Ramirez & C.ª (Filhos), L.da» e «Fábrica de Conservas Vasco da Gama, L.da».

ROTARY CLUBE

Na passada terça-feira, e numa concorrida reunião realizada no Restaurante Galo d'Ouro, efectuou-se a cerimónia de transmissão de poderes entre a Direcção cessante e os dirigentes do Rotary Clube de Aveiro escolhidos para 1961-1962.

Encontravam-se presentes muitas senhoras, rotários dos clubes de Matosinhos, Porto e Viseu, e o brasileiro sr. Alexandre Costa Vidal, do Rotary Clube de Fortaleza, que prestou a costumada saudação à Bandeira Nacional, a convite do sr. Egas Salgueiro, que presidiu, inicialmente, à reunião.

No protocolo, o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes dirigiu cumprimentos às senhoras, rotários visitantes e representantes da Imprensa, a quem agradeceu a colaboração que sempre prestaram às iniciativas do Clube. A seguir, o sr. Carlos Alberto Machado, Secretário cessante, ocupou-se da leitura do expediente, de que se destacavam cartas de agradecimento do Sport Clube Beira-Mar e de uma estudante apadrinhada pelo Rotary de Aveiro.

Depois, teve lugar a cerimónia da transmissão de poderes: os srs. Egas Salgueiro e Dr. Fernando de Oliveira fizeram a habitual permuta de emblemas, trocando amistosos cumprimentos. Pelo Presidente cessante fora, antes, lido um telegrama de despedida enviado pelo Governador do Distrito Rotário 176, sr. Dr. João Pinto Ribeiro, agradecendo, a actividade desenvolvida pelo Rotary de Aveiro durante o período da sua governadoria.

O rotário portuense sr. Joaquim Sá ofereceu, depois, o emblema designativo de *past*-Presidente ao sr. Egas Salgueiro.

Assumindo a presidência o sr. Dr. Fernando de Oliveira, a reunião prosseguiu com o novo Secretário do Clube, sr. José Gamelas Matias, lendo diversos telegramas e mensagens de saudação ao novo elenco directivo do Rotary de Aveiro.

Depois, no *Período de Actualidades e Curiosidades*, apresentaram comunicações os srs. João da Costa Belo, Eduardo Cerqueira, Eng.º António Nóbrega Canelas, Coronel Américo Roboredo de Sampaio de Melo, Mário Matos, José Santos Serra (os três últimos de Viseu), Joaquim Sá (do Porto), Jorge Pinto da Silva (de Matosinhos) e Alexandre Costa Vidal (de Fortaleza). Usou ainda da palavra o sr. Carlos Alberto Machado, para referir a actividade desenvolvida pelos srs. Carlos Aleluia e Eng.º José Pereira Zagalo na organização do *Boletim do Rotary Clube de Aveiro*, cujo primeiro número naquela reunião foi distribuído.

Seguiu-se a audição de uma mensagem do novo Presidente do Rotary Internacional, num disco gravado em que se fazem considerações sobre o movimento rotário e se traçam directrizes no sentido de que 1961-1962 constitua um ano de acção.

Finalmente, o sr. Dr. Fernando de Oliveira encerrou a reunião, com palavras de agradecimento para todos os presentes, particularmente para a Imprensa.

*

A nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro é formada pelos seguintes rotários: *Presidente* — Dr. Fernando de Oliveira. *Vice-presidente* — Dr. Paulo Ramalheira. *1.º Secretário* — José Gamelas Matias. *2.º Secretário* — Carlos Manuel Gamelas. *Tesoureiro* — Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim. *Vogais* — Jorge Pinto Camossa e António Brinco da Costa. *Chefe do Protocolo* — Eduardo Cerqueira. *Chefe do Protocolo (Substituto)* — António Augusto Martins Pereira.

Motores «Perkins» para barcos de recreio

Hoje e amanhã, nesta cidade e na Costa Nova, os conhecidos motores ingleses «Perkins» oferecerão ao público interessado demonstrações da sua capacidade, através de experiências que se efectuam num barco de recreio nas águas da Ria.

Virá a Aveiro um técnico da firma *Auto-Industrial, L.da*, de Lisboa, que representa no nosso País aqueles motores.

«O Cão que fuma»

No último sábado, abriu ao público mais uma casa de linhas modernas e montada com muito bom gosto, destinada a café-bar. O novo estabelecimento, que possui também serviço de *snack-bar*, situa-se no Largo da Apresentação e é propriedade do sr. Joaquim Martinho Vasques de Carvalho. Denomina-se *O Cão que fuma*.

VII Semana de Estudos Pastorais da Diocese de Aveiro

De 25 a 28 do corrente mês de Julho, vai realizar-se, no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, a *VII Semana de Estudos Pastorais da Diocese de Aveiro*, para que foi escolhido o tema de trabalhos «Bíblia e Pastoral».

Os estudos repartir-se-ão por duas sessões diárias, uma de manhã e outra de tarde, com excepção do primeiro dia, em que haverá duas sessões vespertinas — uma para sacerdotes e outra para leigos.

Na abertura solene, no dia 25, o Rev.º Padre Dr. Sebastião Martins dos Reis, de E'vora, versará o tema «A Revelação Divina na Bíblia, na Tradição, no Magistério da Igreja e no Concílio Ecuménico». Também usarão da palavra o Rev.º Frei João de Oliveira, O. P., que apresenta o tema «A Bíblia na Oração e na Espiritualidade do Sacerdote», e o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos, que apresenta o trabalho «A Bíblia — Palavra de Deus em Linguagem Humana».

No dia 26, o Rev.º Frei João de Oliveira falará sobre «A Bíblia, Palavra do Homem...», e o Rev.º Padre Dr. José António Godinho de Lima Ribeiro de Bastos, do Porto, apresenta o trabalho «A Bíblia e a História».

No dia 27, o Rev.º Padre Dr. Francisco da Mata Mourisca, O. F. M., desenvolve o tema «A Bíblia, Mensagem de Deus...», e Mons. Aníbal Marques Ramos falará sobre «A Bíblia ao serviço do Cristão: na Catequese, na Liturgia e na Espiritualidade».

No dia 28, após a apresentação das conclusões, haverá missa solene. O sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, preside a todos os trabalhos.

FAZEM ANOS

Hoje — A menina Maria Teresa Lopes Borrego, filha do sr. Sargento José Maria Borrego.

Amanhã — A sr.ª D. Rosa do Céu Dias Melo, esposa do sr. Manuel dos Santos Melo; os srs. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, António Henriques de Oliveira e Silva, Floriano Gomes Godim, José Nunes Ferreira Ramos e Messias Manuel Martins Pereira; e as meninas Maria Isabel dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Maria Luísa Catarino da Cunha Couceiro, filha do sr. Carlos da Cunha Couceiro.

Em 10 — O sr. António Fernandes; e a menina Paula Maria Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, filha do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão.

Em 11 — Os srs. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves e Dr. Justino Ferreira; as meninas Maria de Fátima, filha do sr. António Joaquim da Cunha, e Maria Arlete da Conceição Campos, filha do sr. Emílio da Silva Campos; e o menino António Manuel Moura Barbosa da Maia, filho do sr. Manuel Maria da Maia.

Em 12 — As sr.as D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, esposa do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira, e D. Laura Marques Ferreira Osório; e os srs. Coronel José Nogueira da Costa Branco, Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do Litoral, Zeferino Augusto Soares e António Massadas Rino.

Em 14 — O sr. Carlos Alberto da Cunha Redondo, sobrinho do sr. Jaime Cunha, ausente nos Estados Unidos da América do Norte.

CASAMENTO

No sábado, em Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Sucena Braga, filha da sr.ª D. Celeste Sucena Braga e do sr. Raul Cardoso Braga, com o sr. José Luciano Galamba Oliveira Vieira, filho da sr.ª D. Júlia Galamba Oliveira Vieira e do saudoso Luciano Alves Vieira.

Foi celebrante o sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Berta Cardoso Morais, representada pela sr.ª D. Maria da Conceição da Cruz Sucena, e o sr. João Vinagre Sucena; e, pelo noivo, a sr.ª D. Albertina Roldão Alves Vieira e o Rev.º Cónego Dr. José Galamba de Oliveira.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas

NASCIMENTO

Em Penafiel, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, na passada terça-feira, nasceu um menino à sr.ª D. Maria Carolina Bernardo Barroso Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena.

Os nossos parabéns

EXAMES

Com dispensa de provas orais no exame do 1.º ciclo, transitou para o 3.º ano do Liceu a menina Maria Manuel de Vilhena, filha do sr. Pedro Paulo de Vilhena.

As nossas felicitações

DE FÉRIAS

Teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos na Redacção do LITORAL, o nosso conterrâneo sr. Manuel Matos, residente na cidade da Beira (Moçambique), que na Metrópole se encontra em gozo de férias.

DO ULTRAMAR

De Quelimane, onde permaneceu quatro anos em missão apostólica, regressou à Diocese o Rev.º Padre Áureo de Figueiredo, a quem cumprimentamos.

Reunião no Grémio do Comércio

Na próxima quarta-feira, dia 12, a Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro promove, pelas 21,30 horas, no salão nobre da sua sede, uma reunião de comerciantes, durante a qual o Director de Finanças do Distrito, sr. Manuel Orlando Salomé, vai prestar — a convite do Grémio — os convenientes esclarecimentos acerca da execução do diploma, recentemente publicado, que criou o imposto de consumo sobre artigos supérfluos e de luxo.

Reunião de Directores

de Agências de Viagens e Turismo

Como nestas colunas anunciámos, a Comissão Municipal de Turismo promoveu, de segunda-feira a quinta-feira, uma visita à cidade e região de Aveiro dos directores de Agências de Viagens e Turismo de Lisboa e Porto.

Foi ligeiramente alterado o programa da visita, que aqui demos a conhecer, de forma a que os nossos hóspedes pudessem observar maior número de zonas e pontos de verdadeiro interesse turístico.

De quanto se passou durante a visita em referência, daremos mais circunstanciada notícia na próxima semana.

Dr. Manuel Paulino de Sousa Girão

Na manhã do último domingo, dia 2, faleceu na sua residência nesta cidade o conhecido médico radiologista sr. Dr. Manuel Paulino de Sousa Girão.

Muito estimado em Aveiro, o saudoso clínico contava 55 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Sofia Gonçalves de Oliveira Girão; era pai do sr. Dr. Guilherme Manuel Gonçalves de Oliveira e Sousa Girão, que recentemente se formou em Direito na Universidade de Coimbra, e da menina Laura Maria Oliveira de Sousa Girão, aluna do Liceu de Aveiro; e era cunhado do sr. Dr. Guilherme de Oliveira, médico em Coimbra.

À família enlutada as nossas condolências

V Festival Gulbenkian de Música

Breve nota sobre o concerto da Orquestra Sinfónica do Rádio de Hamburgo

Numa nota de mera recensão, sem veleidades críticas, mais não nos competirá decerto, do que exprimir a viva congratulação pelo magnífico concerto que a Fundação Calouste Gulbenkian nos proporcionou, incluindo Aveiro no seu V Festival de Música, e trazendo ao *Aveirense* a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo. À benemérita Fundação e aos seus prestigiosos e devotados dirigentes fica a nossa terra a dever mais esta generosa dádiva, que, aliás, veio acorrer a uma necessidade — e uma saudade — dos melómanos locais, sempre gulosos de boa Música e há tanto tempo privados do seu contacto regular. De parabéns pela escolha com que foi distinguida, a cidade não pode deixar de exprimir o seu reconhecimento à Fundação Gulbenkian pela memorável audição dessa excelente Orquestra, que vinha precedida de grande nomeada e correspondeu inteiramente, se mesmo não excedeu a expectativa com que era aguardada. A crítica unânimemente realçou a qualidade excepcional da Orquestra, na sonoridade, no equilíbrio, na capacidade de expressão e comunicabilidade e, enfim, no autêntico conjunto em que se integram uma centena de artistas, executantes do mais consciente e consciencioso profissionalismo.

O programa iniciou-se com uma excelente versão da Sinfonia n.º 41, em dó maior, de Mozart, a conhecida «Jupiter», que a Orquestra interpretou, com toda a beleza e perfeição da famosa partitura.

O ponto culminante do concerto, a nosso ver — que parece coincidir com o da generalidade do público, pelos aplausos calorosíssimos que se ouviram — foi a magistral interpretação de «Matias, o pintor», de Hindemith, sugestiva, clara, comunicante, em que todos os pormenores foram cuidados, todos os efeitos conseguidos, e resultou de uma imponência e de uma força de penetração extraordinárias. Uma lufada de ar novo — isto é, de Música com alguma modernidade — entrou no Teatro e nos ouvidos dos auditores que tão compreensivamente reagiram à, digamos, novidade.

A Sinfonia n.º 2, de Brahms, que preencheu a segunda parte, teve igualmente uma realização de alto nível artístico, fluente, límpida, com todas as nuances requeridas e a expressão e carácter adequados.

No final, correspondendo à insistência dos aplausos, a Orquestra executou com o relevo que lhe é peculiar, essa inconfundível página wagneriana que é a «Abertura dos Mestres Cantores».

Do Maestro, está implícito no que dissémos o agrado que nos causou. Se da Orquestra — de alta categoria, embora — alcançou os efeitos apontados, é porque na regência se encontrava quem lhos buscasse. Ouviu, assim, justíssimas palmas, o Maestro Leopold Ludwig.

E Aveiro guardará a mais grata recordação do memorável concerto que a Fundação Gulbenkian, num gesto muito cativante para com a cidade, nos dedicou. E já, gulosamente, esperaremos o ano que vem...

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

ATLETISMO

Jorge Soares fala ao Litoral

atenções que ele queria dar-nos e nós desejávamos obter dele.

... A conversa recomeçou, portanto, no domingo de manhã, horas antes de mais duas vitórias grandes para o seu «palmarés» já brilhante.

— Bom dia, Jorge! Como combinámos, cá estou!

— Óptimo. Conversemos então!

— Para os nossos leitores que só te viram aparecer nos títulos grandes dos jornais há poucas semanas, gostaríamos que nos dissesses quando e como começaste.

— Para falar concretamente, comecei o ano passado, com dezassete anos. E' evidente qve correra algumas vezes em provas do Colégio, mas, oficialmente, foi nos Campeonatos da M. P. que comecei.

— E quanto a resultados, então?

— Ganhei algumas provas(...nós acrescentamos que foram todas aquelas em que participou!): *os 60 m., em 7 s.; os 250 m., em 30 s.; e as estafetas de 3 × 60 e 3 × 250.*

— Bom começo, Jorge! Mas parece que no princípio da presente época algo te lançou definitivamente no Atletismo de competição. Queres contar-nos o que se passou?

— Efectivamene, eu compareci no Torneio de Inverno para universitários em representação da Escola Naval, onde sou aluno presentemente. Alinhei e, quase sem dar por isso, ganhei, tendo até batido o crónico campeão universitário, Molarinho do Carmo. O Prof. Eduardo Cunha viu em mim possibilidades e, de Novembro para cá, treinando sempre que possível, fui-me preparando...

— E' pergunta quase escusada o indagar se gostas de fazer Atletismo...

— Com certeza. Gosto de praticar Desporto, muito especialmente de correr, e sinto um prazer grande em bater «records». Dá uma alegria enorme...

— Ouve, Jorge, até agora qual o momento mais alto da tua carreira?

— Sem dúvida alguma a internacionalização. Não calculas o que se sente ao apercebermo-nos de que, naquele momento, representamos Portugal... Os momentos em que estive nos blocos até soar o tiro da partida foram dolorosos; mas depois...

—... claro, Jorge, depois ficaram para trás os Fabres, e todos os outros!... Outra coisa: parece-te que o Atletismo Nacional progride?

— Quanto a mim, parece-me francamente que sim! Vê a diferença mínima por que estamos a perder com a Espanha (lembramos os nossos leitores que anteriormente sempre as diferenças foram abismais, quedando-se agora em 5 pontos!) *e vê o resultado honroso que fizemos com a França, com uma equipa bem longe de ser uma turma B ou C. Era, antes, uma parte dos seus melhores atletas...*

— Este ano — e digo este ano porque agora começaste — quais os atletas da tua especialidade que te prenderam mais as atenções?

— Entre os nossos, o Faria e o Carvalho Santos. Entre os estrangeiros, Sixset (100m.) e Fabre (200 m.)... (a quem Jorge Soares venceu, acrescentamos nós).

E o Jorge continuou:

— Uma vitória no estrangeiro tem sempre um sabor especial e o ambiente propiciou-me: Fabre é de Toulouse; quando o seu nome era citado nos alti-falantes ressoavam ovações enormes; com uma calma enervante, levou os seus blocos para a pista e montou-os. Premi os lábios e quando soou o tiro de partida desejei ganhar. Consegui-o... Mas, depois, o público e o próprio Fabre foram simpáticos comigo...

A missão é-nos facilitada quando o interlocutor é loquaz como o Jorge Soares...

—... mas, sinceramente, a maior emoção senti-a quando foram anunciados os 10,6 s., nos 100 m., e os 21,8 s., nos 200 m.!...

— E, agora, Jorge, os «records» pararam?

— Por esta época, assim deve ser. Para primeira temporada oficial foi muito sobrecarregada e os exames estão à porta. Há que conciliar tudo e agora parece ser a vez dos livros, não achas?!

— Olha, Jorge, já te roubámos muitíssimo tempo. A terminar, porém, colocamos ao teu dispor as colunas do nosso jornal para dizeres umas palavras para Aveiro.

— Encanta-me tal oportunidade de saudar, por intermédio do Litoral, *todas as minhas pessoas de Família, os meus amigos e todas as outras que, de qualquer forma, venham acompanhando a minha carreira no Atletismo!*

— Obrigado, Jorge Soares, e que a nova época seja uma continuação, crescente em êxitos, da maravilhosa temporada com que iniciaste a tua carreira!...

A. Ramalho

Os atletas do GALITOS brilharam no Campeonato Regional de Juniores

suimos nem pistas, nem caixas para saltos...

Assim mesmo, Carlos Alberto Mateus de Lima conquistou dois títulos, e os seus companheiros de equipa obtiveram ainda vários segundos lugares. A seguir, indicamos quais os resultados obtidos nas provas em que intervieram os representantes do Galitos:

100 metros — 1.º-António Marcenal Andrade, Porto, 11,1 s.; 2.º-António Guimarães Oliveira, Galitos, 12 s..

200 metros — 1.º-António Marcenal Andrade, Porto, 23 s.; 2.º-José Vaz Ruivo, Galitos, 23,8 s.; 3.º-António Guimarães Oliveira, 24,3 s..

400 metros — 1.º-Augusto Vilela, Porto, 52 s.; 2.º-José Vaz Ruivo, 53,3 s..

1 500 metros — 1.º-Francisco Soares, Salgueiros, 4 m. 17,6 s.; 2.º-Manuel Sousa, Salgueiros, 4 m. 22 s.; 3.º-Manuel Mieiro da Fonseca, Galitos, 4 m. 45 3 s..

5 000 metros — 1.º-Manuel Sousa, Salgueiros, 15 m. 47 5 s.; 2.º-Augusto Moreira, Porto, 16 m. 20 7 s.; 3.º-Óscar Silva, 16 m. 23,5 s.; 4.º-Manuel Mieiro da Fonseca, Galitos.

Peso — 1.º-Rui Martins, Porto, 11,32 m.; 2.º-José Vaz Ruivo, Galitos, 10,57 m.; 3.º-Cândido Lopes, Porto, 10,49 m.; 4.º-Mário Santana, Galitos, 10,41 m..

Comprimento — 1.º-Carlos Alberto Mateus de Lima, Galitos, 6 30 m.; 2.º-José Maria Ferreira, Porto, 5,98 m..

Altura — 1.º-Joaquim Ferreira, Porto, 1,65 m.; 2.º-Carlos Alberto Mateus de Lima, Galitos, 1,65 m.; 3.º-Jorge Gomes, Porto, 1,60 m..

Triplo-salto — 1.º-Carlos Alberto Mateus de Lima, Galitos, 12 53 m.; 2.º-José Maria Ferreira, Porto, 11,70 m.; 3.º-Jorge Gomes, Porto, 11,54 m..

O Galitos competiu ainda na *estafeta de 4x100 metros,* que uma equipa do F. C. do Porto venceu em 46,6 s.. Os aveirenses (António Guimarães Oliveira, José Vaz Ruivo, Mário Santana e Carlos Alberto Mateus de Lima) chegaram em segundo lugar, após despique emocionante com os portistas, no tempo de 46 7 s.. No entanto, o Galitos não foi classificado nesta competição, dado que Mateus de Lima tinha excedido o número de provas em que poderia participar segundo os regulamentos.

FUTEBOL

Vitória—Beira-Mar

marcou PEDRAS, aos 38 m.. E, pelo Beira-Mar, goleou MIGUEL, aos 42 m..

O jogo careceu da ambiência própria das partidas *a doer,* sendo também prejudicado pela visível saturação que os futebolistas possuem nesta altura da acidentada época de 1960-1961.

Serviu, no entanto, para que ambos os grupos vissem em acção alguns possíveis reforços (cinco possíveis recrutas dos minhotos e um dos beirões do litoral evoluíram na Amorosa), e permitiu, também, sobretudo a Anselmo Pisa, que o habitual xadrez do *team* fosse alterado com a inclusão de determinados elementos fora dos lugares habituais.

Sobre a actuação dos beiramarenses, e com a devida vénia, passamos a transcrever a apreciação que Jorge Lara fez para «A Bola»:

O Beira-Mar foi a equipa que praticou melhor futebol, com a preocupação evidente de fazer bem, baixando sempre a bola e procurando servir os extremos em boas condições, especialmente Paulino, que foi um constante quebra-cabeças para Caiçara, no primeiro tempo. Na linha avançada é de focar ainda a acção de Garcia e Diego. Este último, com um remate forte, não desperdiçou uma oportunidade de rematar à baliza, tendo-lhe pertencido os melhores remates do desafio.

Foi, no entanto, a defesa de Aveiro, com destaque para Lourceiro e Liberal, o sector que mais nos agradou. Basta dizer que o defesa-central do Beira-Mar anulou pura e simplesmente dois avançados chamados Edmur e Ernesto, cada um no seu tempo. Violas, muito seguro, teve actuação de mérito; e já no declinar do desafio (aqui, Jorge Lara omitiu o nome de Sidónio, certamente por lapso) *fez a melhor defesa da tarde, com estirada em voo, magnífica de elasticidade e de reflexos.*

Ao Comércio Local

No decorrer da «Campanha de Angariação de Fundos» a que se está procedendo, tem verificado esta Direcção a existência de débitos em nome do Sport Clube Beira-Mar que lhe eram totalmente desconhecidos, por não constarem dos livros de contas do Clube.

Agradecíamos que, de futuro, só fossem satisfeitos quaisquer pedidos em nome do Sport Clube Beira-Mar desde que sejam acompanhados de uma requisição assinada pelo nosso Tesoureiro.

Com os agradecimentos da Direcção do

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

No dia 19 de Julho próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, ne acção sumaríssima, em execução de sentença, que Aurélio de Figueiredo, casado, jornaleiro, residente na Gafanha de Aquém, desta Comarca, move contra Gonçalo Augusto e mulher, Maria da Conceição da Graça Figueiredo das Neves, jornaleiros, do mesmo lugar, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o prédio seguinte: — Uma casa térrea, construída em terreno lavradio pertencente ao exequente Aurélio de Figueiredo, sita na Gafanha de Aquém, concelho de Ílhavo, terreno este que confina do Norte com caminho de consortes, Sul com José da Silva Cipriano, Nascente com caminho deste prédio e Poente com herdeiros de Manuel Cirino, inscrita a casa na matriz predial urbana da freguesia de Ílhavo sob o art.º n.º 3955, que vai à praça no valor de 4.896$00.

Aveiro, 28 de Junho de 1961

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Aveiro, 8-VII-1961 ★ N.º 380

Anúncio

Segunda Praça

Por este meio se faz público que no próximo dia 20 do corrente mês de Julho, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, se há-de proceder à venda em hasta pública de bens arrolados para a massa falida de ALEXANDRINO MARTINS DA COSTA e que constam do seguinte:

Artigos de modos, fazendas, peças em malha de lã e outros artigos.

Encargos da praça por conta dos arrematantes.

Aveiro, 5 de Julho de 1961

O Administrador da Massa Falida,

Manuel da Cruz e Sousa

O Síndico,

Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

Anúncio

Faz-se saber que no próximo dia 9 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 55, se há-de proceder à venda do prédio de habitação, composto de todo o segundo andar e todas as divisões do sótão com acesso pela escada que parte do mesmo andar, cuja entrada é a porta que tem o n.º 55, da morada acima indicada, descrito na Conservatória, sob o n.º 39 207, a folhas 60-verso do livro B. 103.

Reserva-se o direito de entrega se o maior lanço obtido não satisfizer.

Aveiro, 4 de Julho de 1961

O encarregado da venda,

Manuel da Cruz e Sousa

VENDA de TERRENOS

NA PRAIA DA BARRA

Vamos dar início à venda de terreno no corrente ano, apresentando bons lotes a baixo preço. Se as vendas atingirem o volume das do ano passado, ficam esgotados os terrenos para venda. As condições naturais desta praia, base fundamental de progresso, são a garantia de bem empregar o seu capital.

Trata: José Gonçalves da Cruz — BARRA - Gafanha da Nazaré.

PORTUGUESES E AMERICANOS

Artigo do TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

CONHEÇO uma senhora do Monte, Murtosa, que reside com seu marido e filhos, há mais de trinta anos, na cidade de Newark-N. J., dos Estados Unidos da América do Norte.

Em princípios de Outubro de 1960, fora informada de que na sua terra natal se encontrava gravemente doente uma sua irmã. Desejando que esta não deixasse este Mundo sem a ver pela última vez, embarcou num avião com um dos seus filhos — já nascido na América e, portanto, cidadão americano, com serviços prestados nas Forças Armadas do seu país — e os dois apresentaram-se na Murtosa, num dos primeiros dias daquele mês.

Numa reunião familiar havida na Murtosa alguns dias depois da sua chegada ali, alguém perguntou-lhe quando regressava à América, obtendo a seguinte resposta:

— Visto que o estado de saúde de minha irmã não se agravou, devo voltar para Newark no fim deste mês de Outubro, depois de ir a Fátima cumprir uma promessa. Quero estar na América no dia das eleições presidenciais, que terão lugar em princípios de Novembro, pois eu e toda a minha família — actualmente composta por oito pessoas com direito a voto — vamos às urnas pelo candidato democrático, o sr. Kennedy. Desejamos um presidente democrático, porque foi com a administração democrática do saudoso Presidente Roosevelt que o povo americano alcançou uma prosperidade e um nível de vida nunca atingidos na América. Além disso, sendo toda a minha família católica, como o sr. Kennedy, reuniremos o útil ao agradável votando nele.

E o sr. Kennedy foi, de facto, eleito Presidente dos Estados Unidos da América do Norte com a ajuda dos votos dos portugueses e dos americanos seus descendentes que ali vivem e trabalham.

Ao autor destas linhas também não foi indiferente a eleição de um presidente democrático nos Estados Unidos.

Recebeu-a, até, com grande satisfação, por vir ao encontro do ideal democrático que professa e defende.

O povo americano e o Mundo Ocidental — o nosso Mundo — depositaram no sr. Kennedy as maiores esperanças, quer sob o ponto de vista económico, quer sob o ponto de vista político, quer, até, sob o ponto de vista de auxílio e protecção aos seus amigos e aliados na defesa do Ocidente e da Civilização Cristã.

Bastou, porém, que decorresse algum tempo após a sua eleição, para começar a desvanecer-se a boa esperança nos espíritos dos que o elegeram e dos que o desejaram.

Por causa do rumo que começou a dar à sua política externa — aplaudindo e defendendo a auto-determinação de povos carecidos de condições indispensáveis para poderem viver independentes na comunidade mundial — já se atiaram incêndios de revolta por várias partes do Mundo; e, na nossa Angola, já se derramou muito sangue português inocente, de homens, mulheres e crianças — chacinados, violadas e retalhados e esquartejados por bárbaros, cujos crimes não têm semelhança, isto é, ultrapassam os até agora conhecidos pelas gentes civilizados!

E os bárbaros, instigados pelos russos, continuam a chacinar e a esquartejar, sempre que podem, as gentes indefesas de Angola — brancos, pretos e mestiços —, com o beneplácito do sr. Kennedy e dos seus colegas de governo, só para não desagradar aos russos e aos pretos que não sejam seus nacionais. Para a chacina dos portugueses, seus amigos, ou melhor, amigos da América e seus aliados, se a não apoiam, lavam as mãos como Pilatos...

O povo português de maneira nenhuma pode ou deve ser inimigo do povo americano. Muitos portugueses verteram o seu generoso sangue na última Grande Guerra em defesa da América. Há também já muito sangue português fundido com o sangue americano, pelos laços do sagrado matrimónio. Portanto, podem ambos os povos julgar-se uma família.

Por tudo isto, e ainda por pertencermos ao Mundo Ocidental e sermos associados no Pacto do Atlântico Norte, e ainda porque os Estados Unidos possuiem em nossos domínios bases para a sua e nossa defesa, a América do Norte está procedendo muito mal aliando-se com os afro-asiáticos e com os russos, contra nós, os portugueses.

Estou agora absolutamente convencido de que aquela senhora que em Outubro do ano passado se apressou a regressar da Murtosa à América, para, com sua família, ir ajudar a eleger o sr Kennedy, deve estar arrependida do erro que cometeu. Além do mais, ela também é portuguesa e, por culpa do sr. Kennedy, terá já chorado a perda de algum parente chacinado em Angola, pois serão muito poucos os portugueses que ali não tenham perdido familiares ou estejam nessa contingência.

Ela, porém, não teve culpa de eleger o sr. Kennedy, porque o fez na melhor das intenções. O verdadeiro culpado será o sr. Kennedy, por ter enganado os eleitores.

O actual Presidente dos Estados Unidos e os seus colaboradores, que pensam e procedem como ele, aliando-se aos russos e aos afro-asiáticos contra nós, os portugueses, parecem ter-se extraviado dos preceitos cristãos e democráticos para que povo americano os elegeu. Se eles não voltarem ao bom caminho — e estamos esperançados de que voltarão, e depressa — podem estar certos de que aos membros da aliança heterogénea que firmaram, numa hora irreflectida e insensata, virá a suceder o mesmo que aconteceu aos grilos do Padre Patagónia: comer-se-ão uns aos outros, e o último grilo será o russo...

Um aspecto especial da CENSURA

Continuação da primeira página

pondo-os ao alcance de todos...»

Ao sabor das proclamadas e exigidas liberdades, estas notícias podem servir, em absoluto, as conveniências do periodismo, mas revertem em evidente prejuízo da segurança nacional.

De tal circunstância resulta, lògicamente, que a informação pública deve conciliar-se com a necessidade de não se divulgarem segredos oficiais e demais particularidades e interesses afectos das nações. E o caso é bem de considerar, uma vez que existindo, como existe, um perigo enorme — o perigo do domínio russo — a ameaçar todos os países, e de maneira especial a América, apresenta-se implicitamente à consciência dos profissionais da Imprensa informativa a obrigação de avaliar e considerar o grau e a natureza desse perigo.

Entregue a resolução do problema ao sentido interpretativo de cada um, estaríamos, deste modo, em presença de um processo de autocensura.

Mas poderia esta, só por si, operar de maneira acertada, harmónica e conveniente, ante circunstâncias de tão magna importância e de tão preponderante transcendência?

À luz do nosso raciocínio, temos que admitir a sua impossibilidade prática; e o Presidente Kennedy afirmou que o procedimento, embora tendo sido insistentemente aconselhado, não teve o efeito previsto, porquanto o inimigo continuou a obter informações importantes sobre a defesa do país, obrigando as autoridades responsáveis a alterar, por vezes de maneira bastante dispendiosa, todo o seu dispositivo e mecanismo defensivo.

Do fracasso resulta a necessidade de se recorrer à censura prévia administrativa.

Até que ponto, neste caso, se atraiçoa a liberdade democrática numa Imprensa que se ufana de ser livre num país de *liberdade?* São atraiçoados, na premissa, os direitos individuais?

Ora, em assunto de tal natureza, temos para nós que não se comete infracção moral com referência a estes direitos; estes é que, na emergência, estão a efectuar uma infracção para com os direitos da comunidade e deve entender-se que, para a segurança desta, os governantes podem usar dos meios que para tal sejam necessários, tornando lícito o recurso a esta censura — muito embora, teòricamente, esta se opere contra os princípios instituidos das liberdades.

Entre os dois termos, cada qual com suas virtudes e defeitos, poderia considerar-se o procedimento judicial, ou seja, o debatido critério da *maior liberdade com a maior responsabilidade,* com aquele a sancionar, com severidade, os culpados.

Mas, admitindo mesmo que esta intervenção e as respectivas sanções eram rápidas e graves, de nenhuma maneira se conseguiria desapossar o inimigo da informação que já se encontrasse em seu poder.

Temos, assim, *a priori,* justificada, dentro das exigências necessárias ao bem comum, mesmo contradizendo os preceitos democráticos e por estes admitida, a prévia censura administrativa.

M. Lopes Rodrigues

Litoral ouviu o campeão JORGE SOARES

O nosso conterrâneo Jorge Manuel Soares, destacada figura no actual momento do Atletismo Nacional: ao alto, envergando a sua farda de aluno da Escola Naval; ao lado, representando o C. D. U. L., Jorge Soares consegue um dos êxitos que tanto o notabilizaram

o «sprinter» aveirense revelação da época

...Subiu a correr – como compete a um «sprinter» – os degraus difíceis que conduzem à galeria dos atletas de eleição, o nosso jovem conterrâneo JORGE MANUEL DE ALMEIDA D'EÇA SOARES, ou, *tout-court*, JORGE SOARES.

Este nome, que quando surgiu pela primeira vez nos jornais nada queria dizer, hoje é, sem dúvida, o nome dum dos valores mais certos do Atletismo Nacional, sendo ainda na idade uma autêntica promessa, que a experiência por certo cimentará com todo o muito que ainda poderá aprender.

Filho de Desportista, irmão de desportistas — o Zé Fernando teria sido na Metrópole um valor grande no Hipismo e no Voleibol; e o Manuel A'lvaro foi, até há pouco, o atleta eclético que todos conhecemos — o Jorge, para muitos, ainda há pouco, o «Jorgito» que se apresentava impecável na sua farda de aluno do nobre Colégio Militar, é hoje o mais representativo desportista da Família.

...E foi na qualidade de porta-bandeira da Selecção Nacional de Juniores, no encontro recentemente disputado com a Espanha, em Alvalade, que nós tivemos o prazer de ver o «sprinter» aveirense envergar a camisola das quinas, honra igual à que surpreendente, mas justificadamente, tivera em Toulouse, culminando da melhor maneira toda uma série de êxitos grandes: campeão da M. P., campeão universitário, campeão de principiantes, campeão de juniores, recordista em todas estas categorias e detentor, de parceria com nomes como o de Sarsfield, Prata de Lima, Paquete, Nuno Morais, Faria, Mealha da Costa e Sérgio Tomé, do melhor tempo português absoluto nos 100 metros: 10,6s..

...E quando nos blocos se preparava para partir, nós tivémos uma dúvida: teríamos a alegria de ver o Jorge vencer uma prova?! A expectativa, longe de ser defraudada, foi amplamente comprovada. O Jorge Soares venceu com autoridade, acabando como senhor absoluto os 200 metros planos deste encontro. À sua espera estavam — muitos o prognosticavam já — os 100 e a estafeta 4 × 100.

...Mal o achámos refeito do esforço dispendido fomos levar-lhe o abraço de parabéns por aquela vitória e por todas as anteriores que ainda não nos fora asado enaltecer, e bem assim o desejo de muitas outras vitórias futuras.

Mas também nos levara lá o intuito de conseguir umas palavras para o LITORAL e fomos, pois, direitos ao assunto:

— Olha, Jorge, Aveiro quer conhecer melhor tudo que se refira à tua carreira e, em nome do Litoral, *estou aqui para te solicitar umas palavras. Que dizes?!*

— Mas certamente! Estou ao teu dispor!...

O certo, porém, é que exigências técnicas e familiares o impediam, no momento, de nos dispensar a

Continua na página 6

ENTREVISTA DE AMÉRICO RAMALHO

Os atletas do GALITOS brilharam no Campeonato Regional de Juniores

No Estádio das Antas, três colectividades portuenses (F. C. do Porto, Académica e Salgueiros) e um clube aveirense (Galitos) disputaram o Campeonato Regional de Juniores da Associação Portuense de Atletismo.

As competições decorreram com animação e certa vibração, tanto no sábado como no domingo. E os cinco atletas que representaram o Clube dos Galitos houveram-se por forma brilhante, tendo sido considerados pela Crítica nortenha como as revelações do torneio. Efectivamente os aveirenses conseguiram fixar-se no segundo posto da tabela colectiva, somando 53 pontos. O triunfador do Campeonato foi o F. C. do Porto, com 133 pontos; o Académico ficou em terceiro lugar, com 49; e o Salgueiros, na última posição, totalizou sòmente 33 pontos.

Comportamento sumamente exalçável o dos aveirenses — sobretudo se atendermos a que são ingratíssimas e deficientíssimas as suas condições de treino. Em Aveiro, lamentàvelmente, não pos-

Continua na página 6

O TÍTULO NACIONAL DA III DIVISÃO «negou-se» ao SANGALHOS, no jogo-final

No domingo de manhã, na Marinha Grande, sob um calor tórrido (a hora determinada pela Federação era imprópria...), disputou-se a final do Campeonato Nacional de Basquetebol da III Divisão.

Competiram o Sangalhos, campeão nortenho, e o Rio Seco, campeão sulista. Os lisboetas ganharam o título, por terem vencido o jogo por 39-38! Foi afortunado o Rio Seco, mas a vitória assentaria bem a qualquer dos adversários...

Os bairradinos que ao intervalo comandavam por 18-16 e chegaram a possuir um avanço considerável (de 6 pontos), acabaram por não saber assegurar o título, que se lhes viria a negar nos derradeiros instantes, pois Amândio desperdiçou um lance-livre (a fazer 39-39...) e Feliciano, logo após, tendo-se isolado, lançou deficientemente (perdendo um favorável 40-39...).

Refira-se, no entanto, que os sangalhenses garantiram a sua subida à II Divisão, com a correlativa conquista de mais um lugar para Aveiro naquela prova.

XADREZ DE NOTÍCIAS

A época oficial de futebol termina amanhã, não se realizando em 16, como oportunamente foi anunciado, a patriótica jornada DIA DE ANGOLA — que será transferida para 27 de Agosto, data para que se antecipa o início da temporada de 1961-1962, após um período de defeso curtíssimo...

Na quarta-feira, à noite, na sede do Beira-Mar, o Futebol Clube do Porto derrotou o Caldas por 3-0, na meia-final masculina dos jogos de Ping-Pong da Taça de Portugal. A seguir, e em encontro particular, os caldenses derrotaram por 6-0 uma equipa do Beira-Mar.

O valoroso nadador beiramarense Óscar Agostinho da Costa segue brevemente para o Ultramar, como 1.º cabo-mecânico do Exército Português. Saindo já amanhã de Aveiro, aquele desportista teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida — deferência que agradecemos.

Na Marinha Grande, no domingo, o Sangalhos Desporto Clube prestou homenagem póstuma ao seu antigo ciclista José Gaspar, recentemente vitimado por um acidente de viação. Os dirigentes da colectividade bairradina e os seus basquetebolistas, que ali se deslocaram para disputar a final do Campeonato da III Divisão, depuseram uma palma de flores sobre a sepultura do malogrado desportista.

O Sport Lisboa e Benfica e o Jornal «Record» vão organizar novamente este ano a já tradicional prova atlética Légua Nacional — a que na próxima semana voltaremos a fazer referência.

Movimento de transferências de treinadores e de futebolistas que já se anunciam, em clubes do nosso Distrito: o brasileiro Gastão, do F. C. do Porto será o novo treinador jogador do Feirense, que será também reforçado com outro portista (Carlos Alberto); o conhecido treinador Daniel, com notável folha de serviços em Águeda nas últimas épocas, passará para a Sanjoanense, substituindo Oscar Telechea; Dieste, saído do Feirense, ingressará no Arrifanense, novamente como jogador-treinador.

O hoquista Almeida, jogador-treinador do Illiabum, abandonou recentemente aquelas funções. A turma ilhavense, no domingo, e a contar para o Campeonato do Centro, perdeu nas Minas da Panasqueira por 13-3; ao intervalo, porém, o Illiabum vencia por 2-0.

Esta noite, com início às 21 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Águeda, efectuam-se as finais da Taça de Portugal em Ping-Pong. Na competição de senhoras, defrontam-se o Contumil e o Benfica; e, na prova masculina, jogam o Futebol Clube do Porto e o Benfica.

Em encontro complementar, o Recreio de Águeda e Beira-Mar disputam a Taça Memorável.

FUTEBOL

Vitória, 1 = Beira-Mar, 1

No Campo da Amorosa, em Guimarães, o Beira-Mar jogou no domingo, em desafio particular, retribuindo a visita que o Vitória fizera a Aveiro oito dias antes. O encontro serviu para os vimaranenses homenagearem os seus futebolistas, que brilhantemente conquistaram a quarta posição no Campeonato Nacional da I Divisão.

Sob a arbitragem do sr. Diogo Manso, da Comissão Distrital de Braga, os grupos apresentaram:

VITÓRIA — Garcia (Quintela); Caiçara (Freitas), Festas e Daniel; João da Costa (Augusto Silva) e Virgílio (Quim); Ferreirinha (Jorge), Pedras (Santana), Edmur (Ernesto), Romeu (Rola) e Azevedo (Bártolo).

BEIRA-MAR — Violas (Sidónio); Louceiro (Evaristo, Hassane Aly), Liberal e Jurado (Evaristo); Marçal e Evaristo (Luz); Miguel, Amândio, Diego, Garcia e Paulino (Calisto).

O resultado ficou estabelecido antes do intervalo. Pelo Vitória,

Continua na página 6

ANDEBOL DE 7

Esta noite, com início às 21.30 horas, o Beira-Mar promove uma jornada de andebol de sete, no Rinque do Parque. A turma principal dos beiramarenses defrontará o grupo do *Mocidade Invicta*, do Porto.

DES POR TOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

TAÇA ENCERRAMENTO

Com a participação de quatro grupos, a Associação de Futebol de Aveiro promoveu a realização de um torneio extraordinário, dotado com a *Taça Encerramento*.

Na fase de apuramento, e nas datas que indicamos, apuraram-se estes desfechos: *25 de Junho* — Feirense, 8 — Lusitânia, 2 (jogo em Lourosa, em virtude da interdição do Campo da Vila da Feira) e Cucujães, 1 — Lamas, 1; *29 de Junho* — Lusitânia, 1 — Feirense, 0 e Lamas, 4 — Cucujães, 0.

No pretérito domingo, os vencedores e os vencidos da anterior «poule» jogaram entre si, em desafios da primeira mão. Obtiveram-se os seguintes desfechos: Lusitânia, 8 — Cucujães, 2 (grupos vencidos) e Lamas, 3 — Feirense, 5 (grupos vencedores).

O torneio finaliza amanhã, com os prélios Cucujães-Lusitânia e Feirense-Lamas.

Ex.mo Sr.
João Sarabando
1-820
AVEIRO